

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ-
FACENE/RN

THAÍS ISABELY ROSÁRIO DE FREITAS

**DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS DISCENTES DE
ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TCC**

MOSSORÓ/RN
2019

THAIS ISABELY ROSÁRIO DE FREITAS

**DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS DISCENTES DE
ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TCC**

Monografia apresentado no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharelem Enfermagem.

ORIENTADORA: Profa. Me. Laura
Amélia Fernandes Barreto

MOSSORÓ/RN

2019

F866d Freitas, Thaís Isabely Rosário de.
Dificuldade de leitura e escrita dos discentes de
enfermagem na construção do TCC / Thaís Isabely Rosário
de Freitas. – Mossoró, 2019.
40f.

Orientador: Profa. Me. Laura Amélia Fernandes Barreto.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade
Nova Esperança de Mossoró.

1. Enfermagem. 2. Leitura e escrita. 3. Trabalho de
Conclusão de Curso - TCC. I. Barreto, Laura Amélia
Fernandes. II. Título.

CDU: 001.891:616-083

THAIS ISABELY ROSÁRIO DE FREITAS

**DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS DISCENTES DE
ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TCC**

Monografia apresentada pela aluna **THAIS ISABELY ROSÁRIO DE FREITAS** do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Me.LauraAméliaFernandes Barreto (FACENE/RN)
ORIENTADORA

Prof.Me.FranciscoAedson de Souza Oliveira (FACENE/RN)
MEMBRO

Profa. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro (FACENE/RN)
MEMBRO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

A leitura, assim como a escrita, é a forma, ou processo de compreensão, interpretação de algum tipo de informação. Ela se caracteriza não somente como necessidade humana, mas também como vínculo importante em nosso dia a dia. TCC, por sua vez, é a sigla usada para referir-se a Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisa realizada pelos estudantes do Ensino Superior para a conclusão da graduação. Um dos aspectos mais complexos na elaboração do TCC está voltado para a leitura e escrita, pois é nesse processo que os discentes terão que ler, interpretar e decodificar os fatos lidos e escreverem o texto sobre o tema escolhido. Sendo assim, somos levados a refletir quais as dificuldades de leitura e escrita encontradas pelos discentes de enfermagem na construção do TCC?. Como objetivo geral, temos: analisar as principais dificuldades de leitura e escrita dos discentes de enfermagem na construção do TCC. Os objetivos específicos: Identificar as dificuldades de escrita dos discentes; Conhecer os tópicos da estrutura do TCC que são considerados mais difíceis pelos alunos de enfermagem; Discutir as dificuldades de leitura e escrita dos discentes de enfermagem na construção do TCC. A pesquisa foi realizada na Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com um total de 73 discentes do oitavo período do curso de Enfermagem. O instrumento de coleta de dados colhido para análise quantitativa e qualitativa deu-se através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise qualitativa foi descrita através da análise de conteúdo de Bardin e, na quantitativa, os dados estão expressos em média e desvio padrão, bem como valores mínimos, máximos, frequência simples e porcentagem avaliados através do programa estatístico SPSS versão 22.0. O presente estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos e bioéticos relacionados à pesquisa com seres humanos, asseguradas pelas resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e 311/2007 do COFEN. Foi observado que embora os participantes da pesquisa tenham se mostrado adeptos a leitura e com conhecimento da importância desta, estes apresentaram dificuldades quanto ao desenvolvimento do TCC. A pesquisa apresentou resultados muito coerentes na fase quantitativa, os participantes em sua maioria consideram a leitura importante, leem com assiduidade além de gostar da atividade e que não se restringem a leitura somente do que a faculdade solicita. Já a fase qualitativa demonstrou que tiveram dificuldades com a pesquisa do assunto, normas da ABNT, quanto a coleta dos dados e o tempo escasso.

Palavras-chave: Enfermagem. Leitura e escrita. TCC.

ABSTRACT

Reading, like writing, is the form, or process of comprehension, interpretation of some kind of information. It is characterized not only as a human need, but also as an important bond in our daily lives. TCC, in turn, is the acronym used to refer to Course Completion Work, research conducted by students of higher education for graduation completion. One of the most complex aspects in the preparation of the CBT is focused on reading and writing, because it is in this process that students will have to read, interpret and decode the facts read and write the text about the chosen theme. Thus, we are led to reflect what reading and writing difficulties encountered by nursing students in the construction of CBT ?. As a general objective, we have: to analyze the main reading and writing difficulties of nursing students in the construction of CBT. Specific objectives: Identify students' writing difficulties; Know the topics of the CBT structure that are considered more difficult by nursing students; Discuss the difficulties of reading and writing of nursing students in the construction of CBT. The research was conducted at the New Hope College of Mossoró - FACENE / RN, with a total of 73 students from the eighth period of the Nursing course. The data collection instrument collected for quantitative and qualitative analysis was through a questionnaire with open and closed questions. Qualitative analysis was described through Bardin content analysis and, in quantitative, data are expressed as mean and standard deviation, as well as minimum, maximum, simple frequency and percentage values evaluated using the SPSS version 22.0 statistical program. This study was carried out rigorously within the ethical and bioethical precepts related to research with human beings, ensured by COFEN National Health Council resolutions 466/2012 and 311/2007. It was observed that although the research participants were adept at reading and aware of its importance, they had difficulties regarding the development of CBT. The research presented very consistent results in the quantitative phase, the participants mostly consider reading important, read carefully and enjoy the activity and are not restricted to reading only what the college requires. The qualitative phase showed that they had difficulties with the research of the subject, ABNT norms, regarding data collection and scarce time.

Keywords: Nursing. Reading and writing. TCC.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	7
1.3 PROBLEMÁTICA.....	7
1.4 HIPÓTESES.....	7
1.5. OBJETIVOS.....	8
1.5.1 Objetivo Geral.....	8
1.5.2 Objetivos Específicos.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 CONCEPÇÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA.....	9
2.1.1 O que é e qual a importância da leitura?.....	12
2.1.2 O que é e qual a importância da escrita?.....	14
2.1.3 Leitura e escrita: Duas ações indissociáveis.....	16
2.2 FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA.....	16
2.2.1 Reconhecendo a diferença entre leitura de cunho científico e empírico..	18
2.2.2 A importância da prática de leitura como aperfeiçoamento da escrita no Ensino Superior.....	19
2.2.3 A leitura como prática no curso de bacharel em Enfermagem.....	21
2.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA REALIZAÇÃO DO TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	24
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2 LOCAL DE PESQUISA.....	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	28
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	28
3.8 FINANCIAMENTO.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE VOCÊ TEVE DE MONTAR SEU TCC.....	33

4.2 O TÓPICO DO TCC MAIS DIFÍCIL DE DESENVOLVER E POR QUÊ?	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	41
ANEXOS A – CERTIDÃO	42
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	44
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A leitura, assim como a escrita, é a forma, ou processo de compreensão, interpretação de algum tipo de informação. Ela se caracteriza não somente como necessidade humana, mas também como vínculo importante em nosso dia a dia. “É uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo autor, tanto no ato da leitura propriamente dita, como no que antecede a leitura e no que decorre dela”. Já a escrita de forma estruturada e organizada com base em princípios para ilustração da fala, há sistemas de escrita que representam os significados das palavras e há aqueles que representam os sons da língua (BATISTA et al, 2006, p.40).

Serve como ferramenta importante na vida do ser humano, são tipos e comportamentos verbais especificados como habilidades necessárias para formação de qualquer cidadão, que proporciona diferentes tipos de pensamentos, que sejam tecnológicos ou intelectuais.

TCC, por sua vez, é a sigla usada para referir-se a Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisa realizada pelos estudantes do Ensino Superior para a conclusão da graduação. Um dos aspectos mais complexos na elaboração do TCC está voltado para a leitura e escrita, pois é nesse processo que os discentes terão que ler, interpretar e decodificar os fatos lidos e escreverem o texto sobre o tema escolhido. Sendo assim, de maneira metalinguística, buscamos desenvolver acerca das principais dificuldades dos alunos do ensino superior na elaboração do TCC, dificuldades estas relacionadas a leitura e escrita (FREITAS, 2012). Neste sentido, Pereira e Silva (2010, p.2),

Para a grande maioria dos discentes, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a primeira e única produção científica construída ao longo dos anos na experiência da 3ª Graduação. Trata-se de uma construção que segue um rigor epistemológico, estrutural e metodológico, pautados por normas de trabalho acadêmico, adotadas pelas instituições de ensino superior. Entretanto, é importante ressaltar que, tanto a instituição formadora quanto os alunos precisam estar imbuídos do mesmo espírito científico, crítico e participativo, tão essenciais para a elaboração de um TCC, ou seja, que mecanismos de reflexão, orientação, acompanhamento e de avaliação façam parte dessa rotina acadêmica.

1.2 JUSTIFICATIVA

A curiosidade acerca do tema surgiu a partir da elaboração pessoal do TCC, tendo em vista as dificuldades de habilidade para administrar ideias, ordenar conteúdos, transferi-los para o papel, interpretá-los e assimilá-los, além do tempo para a confecção do projeto de pesquisa, visto que a vida acadêmica exige do estudante outras atividades.

As partes da pesquisa: a construção do referencial teórico, as pesquisas acerca do material a ser usado, a metodologia e a escolha dos métodos, são fundamentais, mas que geram grandes dificuldades aos alunos, pois ainda não há, apesar de estarmos na graduação, em nosso meio, o hábito da leitura e produção científica. No processo de ensino-aprendizagem, a enfermagem, por ser uma área mais exata, passou por mudanças que contemplam a produção científica e divulgação dos resultados obtidos, fazendo com que os discentes do curso de enfermagem, além da prática, preocupassem também com as questões de produção científica, não só no final do curso, mas também durante todo ele. Isso gerou – e ainda gera - grandes dificuldades relacionadas a escrita causadas, por sua vez, devido a dificuldades de leitura dos discentes.

1.3 PROBLEMÁTICA

Quais as dificuldades de leitura e escrita encontradas pelos discentes de enfermagem na construção do TCC?

1.4 HIPÓTESES

Muitas são as dificuldades encontradas pelos discentes na construção do TCC, no entanto, no âmbito da leitura e escrita, a falha na interpretação impede uma produção fluída.

1.5. OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Analisar as principais dificuldades de leitura e escrita dos discentes de enfermagem na construção do TCC.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Identificar as dificuldades de escrita dos discentes;
- Conhecer os tópicos da estrutura do TCC que são considerados mais difíceis pelos alunos de enfermagem;
- Discutir as dificuldades de leitura e escrita dos discentes de enfermagem na construção do TCC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão, iremos buscar conceitos acerca da leitura e da escrita, a fim de conhecer as principais dificuldades dos alunos do curso de Enfermagem sobre esses quesitos na produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

2.1 CONCEPÇÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA

A leitura retrata uma importância inquestionável na sociedade. Contudo, algumas vezes ela passa despercebida, ao ponto de não se dar importância devida a essa prática na rotina diária de cada sujeito. Assim, o reconhecimento da leitura exige da sociedade uma reflexão sobre o seu uso, para que seja usada de maneira adequada.

A leitura é um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos. É a correspondência entre os sons e os sinais gráficos, através da decifração do código e compreensão do conceito ou ideia (COELHO, 2009, p. 85).

A leitura não é uma prática homogênea, é diversa e está se relacionando, entre outras coisas, com o tipo de texto com o qual o leitor se depara. Dependendo do objetivo, o nosso cérebro estará disposto a ler de diferentes maneiras.

Compreende-se que a leitura é o processo de obter e compreender informação, ou seja, ela armazena de forma escrita, símbolos, ou qualquer tipo de escrita que utilize uma linguagem ou uma simbologia a que se representa esta linguagem. Isso inclui a interpretação dos mesmos, não só de maneira visual, mas também táteis, como por exemplo, o braile. Dependendo do raciocínio e a capacidade do leitor, a interpretação dos conteúdos é mais fluída e facilitada, isso dependerá, também, do hábito que o sujeito desenvolve quanto a leitura. Quanto mais se lê, mais a interpretação será facilidade e desenvolvida. Podemos dizer que em silêncio ou em voz alta acontece a leitura, todavia ela ocorre a partir de diferentes enfoques, tais quais a rapidez na procura por uma informação, ou captação e compreensão daquilo que se lê, diversificando-se os tipos de leitura (COELHO, 2009).

Dependendo do foco ao qual esteja destinado e inclusive do assunto que é tratado, destacam-se alguns tipos de leitura:

1. Leitura Reflexiva: buscar aprender aquilo que é lido, com atenção a tudo que se leu procurando memorizar e compreender o assunto que se leu. Por exemplo, esse tipo de leitura é empregada para estudar, por algumas pessoas.

2. Leitura Recreativa: nesse tipo de leitura influi decisivamente o gosto de cada leitor, pois do que se trata é distrair, ou entreter ou se divertir no momento em que está acontecendo a leitura. Nelas são comuns os termos de fantasia, aventuras, contos, romances ou histórias épicas se relacionando com as emoções humanas: amor, ódio, intrigas etc.

3. Leitura Literal: é uma leitura feita “ao pé da letra”, sem adicionar opiniões, comentários e explicações com relação ao texto. Esse tipo de leitura é dividido em dois grupos: primária onde se enfatiza a cultura dos dados de maneira explícita e a “literal em profundidade”, que enfatiza na compreensão daquilo que se lê.

4. Leitura Mecânica: nesse tipo de leitura ocorre uma interpretação dos signos escritos, mas onde não necessariamente se compreenda todo o significado daquilo que se lê, o foco e a atenção fica exclusivamente naquilo que interessa ao leitor fazendo caso omissivo do resto da leitura. Outro ponto da leitura mecânica é quando o leitor lê um texto desinteressadamente mecanicamente, somente lendo sem entender, compreender ou tomar atenção na leitura, fazendo-a de maneira automática.

5. Leitura Rápida: este tipo de leitura quando o leitor escolhe o que lhe interessa buscando as ideias mais importantes de um texto ignorando o restante. Também se utiliza para ler, por exemplo, um jornal escolhendo somente a notícia que interessa naquele momento.

6. Leitura em Silêncio: silenciosa ou ler com a mente, é a leitura mais habitual, nela se lê para si mesmo. Neste tipo de leitura a concentração costuma ser maior e se captam mais informações que na leitura rápida. É habitual, esse tipo de leitura quando se lê livros em casa ou em horários de lazer.

7. Leitura em voz Alta: é aquela que se lê dizendo as palavras e frases em voz alta, ajuda a modular a voz, pronunciar corretamente as palavras, sílabas e letras vocais, assim como a acentuação, entonações e dicção correta.

Seja por prazer, seja para estudar ou se informar, a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Um ato de grande importância

para aprendizagem do ser humano. Além de favorecer o aprendizado de conteúdo específicos, aprimora também a escrita.

Se formos pelos âmbitos convencionais de pesquisa, pode-se dizer que “a escrita consiste na utilização de sinais (símbolos) para expressar as ideias humanas”, mas tão importante quanto conhecer o funcionamento do sistema de escrita é poder exercer práticas destinadas a mesma. Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, o letramento se preocupa com a função social do ler e do escrever. No que diz respeito ao ensino da língua escrita, todo e qualquer método utilizado pelo professor desde ser um instrumento importante nesse processo, onde o letramento e a alfabetização estão associados e há maneiras distintas de compreender essa relação (SFREDO, 2013, p.[1]).

A escrita se refere especificamente ao signo linguístico e à atividade de fala e, se diferencia de outras formas de representação do mundo, não só porque induz a leitura, mas também porque essa leitura é motivada, isto é, quem escreve pede ao leitor que interprete o que está escrito, não pelo puro prazer de fazê-lo, mas para realizar algo que a escrita indica (CAGLIARI, 2006, p.105).

O domínio da escrita, como o da leitura, abrange capacidades que são adquiridas desde as primeiras formas de registro alfabético, até a produção autônoma de textos. E para que essa compreensão aconteça, o indivíduo precisa ter contato com diversos portadores de textos em que os mesmos irão analisar, comparar, interpretar, sistematizar e, conseqüentemente, o aprendizado se dará de forma reflexiva (CAGLIARI, 2006).

A linguagem escrita, como a linguagem falada, é um sistema simbólico criado pelo homem. No fluxo da comunicação verbal, grupos humanos passaram a utilizar linhas, pontos e outros sinais para representar o pensamento (CAGLIARI, 2006). A escrita divide-se em:

1. A escrita Pictográfica consiste em transmitir uma ideia, um conceito ou um objeto através de um desenho (símbolo) figurativo e estilizado.

2. A escrita ideográfica se caracteriza por ser realizada por desenhos especiais como ideogramas.

3. A escrita cuneiforme foi desenvolvida pelos sumérios e é feita com auxílio de objetos em formato de cunha.

4. A escrita egípcia surgiu por volta de 3000 a.c., os caracteres que os egípcios usavam para escrever eram chamados de hieróglifos, usados geralmente em inscrições oficiais e sagradas gravadas em pedra.

5. A escrita silábica é um sistema onde cada símbolo é a combinação de sons de consonantais e vogais, representando uma sílaba.

6. A escrita alfabética e fonética baseia-se na representação dos sons da fala, ou seja, na representação de uma representação; por isso é considerada uma linguagem de segunda ordem.

7. A Escrita Alfabética Fonológica é o sistema de escrita alfabética ideal, em que a cada fonema (som) corresponderia uma letra.

2.1.1 O que é e qual a importância da leitura?

A prática de leitura está associada a história dos suportes de acomodação da escrita, os mesmos podem ser desde as tabuinhas com a escrita uniforme da antiga mesopotâmia, tais como: rolos de papiros, códices, escritas em pedras, em couros, até os dias atuais, onde já acontecem a escrita virtual dos monitores de computador.

Segundo Claudio Fernandes (2012), a história da leitura tornou-se um campo válido e positivo, a partir dos anos 70. Ele ressalta a importância que a França teve ao historiografar a mesma como “nova história” ou “nova história cultural”, que a partir daí, desenvolveu-se o interesse por novos objetos de estudo, novas abordagens e novos problemas para a História, a prática de leitura foi um desses objetos. Ao praticar o hábito de ler, o indivíduo transformou-se de acordo com a construção social de cada uma dessas épocas.

A nova história enfocou no objetivo de abolir os velhos esquemas que se prendiam as análises esquemáticas e generalizantes do passado dos estudos históricos que, em nada, ofereciam elementos para acrescentar nas várias situações dos grupos humanos das pesquisas das práticas históricas de leitura. Um dos principais representantes dos estudos sobre a história da leitura, o Historiador Roger Chartier, dedicou-se exclusivamente a perceber o impacto que as práticas de leitura exerceram naquelas “comunidades interpretativas”, como ele denominou ao longo da história. A relação que hoje temos com a leitura, deu-se, por exemplo, intimamente as construções de hábitos sociais, dependendo da tecnologia como o computador e a internet (BASTOS, 1982).

Na história, primeiramente, a leitura era um privilégio dos senhores portugueses, aos outros eram negados. Por serem considerados descobridores, benfeitores e superiores da raça, apenas os portugueses tinham acesso à educação formal e, sendo assim, a possibilidade de aprender a ler e escrever.

Até meados do século XIX, praticamente não existiam livros, os manuais de leitura que serviam nas escolas eram textos autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente, como: carta, documentos de cartório e a primeira constituição do Império de 1827, na qual especificava sobre a instituição pública, o código criminal. A bíblia também servia como manual de leitura nas raras escolas que existiam. As escolas primárias praticamente não existiam, pois as mulheres eram ensinadas apenas para aprenderem atividades domésticas e os escravos eram excluídos dessas atividades para trabalharem nas lavouras (GALVÃO; BATISTA, [1997?]).

Bastos (1982, p.92) afirma que “durante a colonização as práticas escolares eram feitas nos engenhos e nos núcleos das fazendas por capelães, padres e mestres escolares”.

Inicialmente, as anotações eram feitas em tabuletas de argila, mais tarde em papiros, depois em pergaminhos, papéis de baixo custo, mas perecíveis, onde o escriba documentava a informação oral recebida, seja do poeta, seja do administrador que desejava contabilizar seus ganhos e propriedades. Este trabalho individual, especializado e de difícil circulação, prolongou-se até o século XV da era cristã, quando a invenção dos tipos móveis e da impressão mecânica propiciou, pela primeira vez, a produção em escala industrial de textos impressos (MAGALHÃES; SILVA, 2007, p.12)

O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, onde a mesma realizada com prazer, desenvolve a imaginação e a linguagem das crianças. Tanto quanto a fala, a leitura é um processo adquirido a longo prazo na aprendizagem do indivíduo (ARAÚJO, 2018).

A fala e a leitura são processos adquiridos a longo prazo e em certos momentos da vida do indivíduo que podem determinar sucesso e o fracasso da aprendizagem do mesmo, por isso ambas não são consideradas um comportamento natural.

A leitura é problematizadora, induz a reflexão, sucinta hipóteses, faz pensar. Já a comunicação pela imagem, ao ser utilizada como

ferramenta de controle da opinião pública, é a negação do pensamento. Não passa de show visual extraordinário, do instantâneo e promovem a preguiça mental do espectador por meio do deslumbramento programado. E o deslumbrado não pensa, admira. Não critica assimila. Não critica, assimila. Não forma sua opinião, repete a que recebe. Não reage, absorve. Não cria, consome. Não resiste, deixa-se aculturar. Não afirma, submete-se. (ZILBERMAN,2006, p.33).

Através da leitura realizada com prazer que é possível desenvolver a imaginação e a escuta lenta, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens diferenciadas. O aprendizado de forma lúdica e segura ao mesmo tempo permite a transmissão de conhecimentos espontâneos (BASTOS, 1982).

O primeiro fator que torna a leitura tão importante é o aprimoramento que ela desperta no nosso senso crítico, isso acontece porque passamos a analisar de forma mais crítica e inteligente os fatos que acontecem ao nosso redor, nos tornando capacitados e formadores de opiniões (FREIRE, 2003). Além disso, a leitura nos traz uma expansão no vocabulário muito grande, tanto para escrita quanto para se expressar verbalmente, o que faz que tenhamos melhores desempenhos em exposições públicas ou até mesmo em conversas pessoais.

2.1.2 O que é e qual a importância da escrita?

Os primeiros registros gráficos da escrita surgiram quando os seres humanos começaram a pintar as paredes das cavernas com imagem que representavam sua realidade, embora a pintura rupestre esteja longe do que hoje chamamos de escrita, ela mostra que os grupos humanos sentiram a necessidade de registrar fatos, ideias e sentimentos (SFFREDO, 2013).

Na periodização tradicional a escrita é a marca que separa a pré-história da história. No início da escrita, uma das manifestações mais comuns era a pictografia, nesse sistema seres e objetos são representados por meio de desenhos figurativos, com o tempo os desenhos se tornaram mais abstratos e passaram a representar também ações e sentimentos. Acredita-se que a maioria dos registros escritos surgiu das relações sociais cotidianas ligadas por exemplo as práticas religiosas e atividades comerciais (BASTOS, 1982).

A escrita foi criada de forma independente em sociedades de várias partes do mundo como na Mesopotâmia, no Egito e na China. Na cidade Suméria de Uruk foram

encontrados os registros escritos mais antigos de que se tem notícia. A escrita cuneiforme é originada do Sul da Mesopotâmia, o atual território do Iraque, há índices de que ela foi inventada pelos sumérios. Na escrita cuneiforme sumeriana, cada sinal era gravado na argila úmida com a ponta de um estilete de vime e, por isso, adquiria forma de cunha. (BATALHA, [200-]).

Cerca de mil anos depois, no Egito antigo, surgiu a escrita hieroglífica, os hierógrafos são desenhos que representavam ideias ou sons, naquele tempo a escrita era domínio quase exclusivo de profissionais especializados chamados escribas. Os caracteres cuneiformes dos sumérios e os hierográficos egípcios estão entre os exemplos mais antigos de escrita ideográfica (BASTOS, 1982).

Outros exemplos são os caracteres chineses, os mais antigos registros conhecidos têm cerca de quatro mil anos, inicialmente a escrita chinesa representava apenas ideias, não sons, com o tempo os chineses introduziram os sinais fonéticos na escrita para representar alguns sons da fala, com base em escritas mais antigas os fenícios aperfeiçoaram o sistema criando alfabeto, vinte e duas letras representavam os principais sons da língua desse povo que habitava a estreita faixa da terra situada entre o litoral do mar mediterrâneo e as montanhas do atual Líbano (SERGIO, 2010; BASTOS, 1982).

O alfabeto foi criado para facilitar a atividade comercial fenícia, que se expandiu por todo o mar mediterrâneo, posteriormente os gregos aperfeiçoaram o alfabeto fenício ao acrescentar as vogais. O alfabeto fenício foi a origem dos sistemas alfabéticos modernos, como o grego, o árabe, o hebreu e o latino, o alfabeto latino romano é o sistema de escrita que deu origem a língua portuguesa, entre vários outros (FENÍCIOS... 2009).

O ato de escrever possibilita a organização, o aprofundamento das ideias e a construção dos conhecimentos e facilita a reflexão daquilo que se escreve, tornando concreto e permanente aquilo que foi proposto no papel, não esquecendo que ao avaliar um aluno sempre buscar iniciar esse processo pela escrita, suas dificuldades de expressão através da mesma geram alguns insucessos em todas as disciplinas estudadas. Portanto, percebe-se que a escrita é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo e na estruturação e na forma como ele aplica no seu dia a dia (BASTOS, 1982).

2.1.3 Leitura e escrita: Duas ações indissociáveis

O indivíduo convive diariamente com diversos atos de leitura e escrita, percebendo a importância de se comunicar com o mundo a sua volta, mesmo antes de ter contato com um ambiente alfabetizador (no que se refere a escrita), fazendo a leitura do mundo em que está inserido, tentando compreender o seu contexto. O processo de alfabetização é também de formação da cidadania, tendo como base a leitura. Ao ler, o ser humano pode desenvolver todo seu potencial crítico como pensar, duvidar e questionar. Sem a leitura e a escrita o mesmo deixa de se comunicar adequadamente com seus semelhantes e se torna um ser abstrato em relação ao mundo que o cerca (SILVA, 2003).

Desde o momento que começamos a compreender o mundo a nossa volta a prática da leitura se faz importante. O constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas, de perceber o mundo sobre diversas perspectiva em que vivemos, influi em todo esse processo existencial. Estamos sempre praticando a leitura, de certa maneira, embora muitas vezes não nos damos conta. Aprendemos a ler o mundo a nossa volta, antes mesmo de decodificar os sinais gráficos das letras. Assim, ler o mundo é tão importante quanto ler as palavras (ARAÚJO; SILVA; MARTINS, 2017).

O processo de alfabetização vinha através das palavras do povo, ou seja, da leitura do mundo, depois voltavam a eles na forma de decodificação das representações gráficas. Isto é, a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. A leitura realmente passa a ter sentido quando lemos a realidade, a partir de nossas necessidades e interesses e transformar o mundo. Entretanto, ao ter que ampliar a escrita na vida em sociedade e das crescentes exigências de seu domínio, os indivíduos de modo a tornarem-se usuários autônomos e críticos da linguagem escrita, compreender a natureza da mesma e suas funções e uso indispensáveis de seu processo de alfabetização (SILVA, 2003).

2.2 FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA

Desde a antiguidade a leitura e a escrita são símbolos de aprendizado, mas com o processo de evolução, elas foram substituídas por meios mais modernos, que manipulam as pessoas, tais como: computadores, aparelhos celulares, internet, etc (SILVA, 2003).

A vida social de cada indivíduo se organiza em torno da escrita e da leitura. No dia a dia dos cidadãos, as práticas de leitura e escrita estão presentes em todos os espaços, a todo momento, cumprindo diferentes funções. Há escritas públicas que funcionam como documentos (carteira de identidade, cheques), outras que servem como divulgações de informações (bulas, manuais de instrução), outras que permitem registro de compromissos com pessoas (contratos), e outras que possibilitam a comunicação a distância (jornais, revistas).

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz (SILVA, 2003, p.24).

Ler e escrever é um ato valioso, o desenvolvimento pessoal e profissional de uma pessoa, muitas vezes depende desses fatores. É uma forma de ter acesso a informações e, com elas, buscar melhorias tanto para o interesse pessoal como para o mundo.

A leitura é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura de um texto, mesmo científico. Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão (CAGLIARI, 1989, p. 150).

Cada vez mais cedo, as crianças veem se aventurando na leitura e na escrita ocupando parte de suas atividades diárias. Criar oportunidades que favorecem o acesso a portadores de texto é fundamental para despertar a compreensão da função da leitura e da escrita. A escola nesse contexto torna-se um ambiente propício, pois o convívio em grupo e a presença de outras crianças contribuem para um avanço significativo no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Desde que nascemos, vamos aprendendo a ler o mundo em que vivemos. Lemos no céu as nuvens que anunciam a chuva, lemos na casca das frutas se elas estão verdes ou maduras, lemos no sinal de trânsito se podemos ou não atravessar a rua. E, quando aprendemos a ler livros, a leitura das letras no papel é uma outra forma de leitura, do mesmo mundo que já liamos, antes de sermos alfabetizados (FREIRE, 2003, p.5,6)

A leitura interfere em todo progresso do aluno, buscando novos conhecimentos, como a cultura, as emoções que se obtêm na leitura de um livro, ou seja, a leitura não é só o processo de decodificação de palavras, é um processo interno e inteiro de aprendizagem. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, então é importante perceber o quanto que a vivência da criança associada a leitura dos livros, amplia o conhecimento, o aprendizado e o saber dessa pessoa, seja ela, criança, jovem ou adulto. No mundo inteiro as sociedades tornaram-se cada vez mais centralizadas na escrita (ALVES, 2012).

A cada instante, multiplicam-se as demandas por práticas de leitura e de escrita, não só na arte do papel, mas também na cultura das telas de meios eletrônicos, visto que, ao contrário do que se costuma pensar, empregam-se fundamentalmente da escrita. O alcance da leitura e da escrita são ações que requerem processos organizados de forma metodológica. Pode-se dizer que também dependem de estímulos de motivação e que em qualquer época da vida do estudante, o hábito de ler e escrever podem ser adquiridos (FREIRE, 2003).

2.2.1 Reconhecendo a diferença entre leitura de cunho científico e empírico

O conhecimento é constituído pela ideia (conceitos), juízos e raciocínios. Os juízos e os raciocínios são obtidos a partir das ideias. Por isso, o problema da origem de conhecimento consiste em determinar como se adquirem as ideias e os primeiros princípios que normalizam todo o conhecimento (AUATE, 2017).

Na tentativa de responder à pergunta sobre a origem do conhecimento, surgiram três teorias fundamentais: o empirismo, racionalismo e o apriorismo ou intelectualismo.

O surgimento de empirismo e do racionalismo, como correntes antagônicas, justifica-se pelo facto de, em primeiro lugar, surgirem em áreas geográficas diferentes e, em segundo, principalmente, pela divergência das áreas de investigação. Em quanto a Europa continental florescia a matemática e a geometria - ciências meramente especulativas, na Inglaterra floresciam as ciências matemáticas e experimentais a saber: a botânica, a química, astronomia e a óptica, a medicina. Isto fez com que os filósofos continentais (Descartes, Spinoza) exaltassem o conhecimento abstrato e universal, baseando na razão em quanto os ingleses se

interessam por um a pesquisa de teoria de conhecimento e de um método que satisfizessem as exigências das ciências por eles investigadas. As ciências experimentais partem da constatação de conhecimentos particulares, da experiência de certos fatos concretos; o seu objeto é ir além dos factos, mediante a descoberta de relações constantes de leis estáveis de que tornem possível a antecipação de outras experiências (ZILBERMAN, 1986).

A problemática epistemológica da filosofia inglesa, sobre a origem do conhecimento consistira essencialmente em saber como é possível, partida da experiência, de fatos singulares, elaborar leis universais que garantem o retorno à esfera dos acontecimentos concretos, das experiências individuais.

O conhecimento científico vai além do conhecimento empírico. Permite ir além do fenômeno e compreender as causas e leis que o regem. É o tipo de conhecimento que busca explicar de forma sistematizada e racional, portanto lógica. É raciocinado, exato e reflexivo, baseado no estudo coordenado (pesquisa). (AUATE, 2017).

A ciência é um sistema de proposições rigorosamente demonstradas, constantes, gerais. É um conhecimento apoiado na demonstração e na experimentação. A ciência só aceita o que foi provado. É, ao mesmo tempo, um saber teórico sobre o mundo e um poder prático sobre ele. O lugar, atualmente, que se faz ciência em diversas áreas é nos cursos de Ensino Superior, isto é, nas faculdades e universidades, sejam eles cursos de Licenciatura ou Bacharelado.

2.2.2 A importância da prática de leitura como aperfeiçoamento da escrita no Ensino Superior

Não só nas escolas, como nas universidades, sejam elas de rede pública ou as de rede privada, disponibilizam de um espaço para leitura, que podem ser chamados de salas de leitura ou bibliotecas. Nesse caso, na maioria das vezes, o uso dessas salas é praticado de forma inadequada. É normal alguns usuários vê-las apenas como um depósito de livros. A biblioteca é um ambiente favorável para a leitura, é importante e necessário fornecer na biblioteca a leitura viva, criativa e diversificada, representando o método de agir e pensar de cada indivíduo (SANTOS, 2017).

A falta de prática de leitura e escrita no ensino superior tem sido um fator preocupante, pois são fatores essenciais e importantes para o desenvolvimento acadêmico. Segundo Neubauer Filho e Novaes (2009), o ato de ler e escrever são indissociáveis pois não é possível a escrita sem ao menos uma leitura prévia do que se pretende saber.

O ato de ler é importante, não só na escola, ou faculdade, mas também na sociedade. Quando o aluno tem o hábito de ler, a consciência e os princípios que possui em relação ao que acontece no mundo, na vida e das pessoas, entram em ligação com as opiniões publicadas no texto. Dessa forma, é muito satisfatório a leitura não só nas bibliotecas como principalmente em salas de aula, com o incentivo e ajuda do professor, pois serve para o aluno estudar e envolver-se nas práticas de leitura (NEUBAUER FILHO; NOVAES, 2009).

O ato de ler é de fundamental importância para jovens acadêmicos, mesmo para aqueles imaturos literários, e partindo disso é preciso que professores continuem desempenhando cada vez mais o papel da leitura, pois ele é o principal mediador dos caminhos de leituras desde as séries iniciais até o ensino superior (ZILBERMAN, 1986, p. 52)

Quando o aluno ingressa a faculdade, depara-se com suas deficiências de conhecimentos não só na leitura, como também na escrita, fator muito importante e que influencia em toda a vida acadêmica do indivíduo. O estudante de nível universitário em sua vida acadêmica possui a responsabilidade de produzir vários trabalhos específicos, que requerem tanto a leitura como a escrita, compreensão de texto, apresentação em salas de aula, entre outros (ZILBERMAN, 1986). Assim, o aluno que possui deficiência nas competências básicas terá mais dificuldade em produzir os trabalhos, compreender as aulas e interpretar as avaliações, independentemente do nível de contextualização. Assim como prejudicará na elaboração de uma resposta coesa e coerente.

Os estudantes universitários devem ter um comprometimento maior com a leitura e assumir seu papel de ser um leitor competente e transmitir bem seu posicionamento crítico, melhorar seu vocabulário, saber interpretar e enriquecer sua escrita como instrumento de pensar reflexivo deixando de encerrar a leitura como algo a ser decodificado (FOUCAMBERT, 1994, p. 97).

A universidade é o campo responsável pela produção de ciência. Isso só é possível através de pesquisas, sejam elas de quaisquer tipos e/ou abordagens. Não há pesquisa sem a leitura, da mesma maneira que ciência, para ser ciência, precisa ser divulgada ao público e isto só acontece se houver registros escritos publicados (ZILBERMAN, 1986).

Nos últimos períodos de quaisquer cursos de nível superior, há a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, considerado científico e que permite várias abordagens e temáticas de pesquisas. No entanto, para a sua constituição, é necessária dedicação dos discentes na pesquisa (ler e escrever), assim quem possui o hábito de leitura terá maior facilidade em produzir o seu texto científico (ZILBERMAN, 1986).

2.2.3 A leitura como prática no curso de bacharel em Enfermagem

O bacharelado é uma formação de nível superior que confere grau de bacharel, com duração média entre 3 e 6 anos. O curso de bacharelado prepara profissionais generalistas com sólidos conhecimentos sobre a base de uma profissão, neste caso a profissão Enfermagem. Eles podem ser encontrados em faculdades públicas e privadas, nos formatos presencial e a distância. Para entrar em um curso de bacharelado, é obrigatório ter o ensino médio completo e passar por um processo seletivo, que pode ser o ProUni, Sisu, vestibular tradicional, vestibular agendado ou, em algumas faculdades privadas, ter participado do Enem (AQUINO, 2000).

O curso de bacharelado também é oferecido a distância. Nessa modalidade, o aluno tem boa parte das aulas pela internet e participa de grupos de discussão, fóruns e chats com os professores e colegas. Dependendo do curso, o bacharelado a distância pode ter mais ou menos atividades práticas presenciais ou de laboratório. Independentemente do curso, o estudante precisa comparecer a um polo de apoio presencial para realizar essas atividades práticas, bem como provas finais e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (AQUINO, 2000).

Conferindo que a universidade por ser um nível de alto aprendizado ao discente, na maioria das vezes, é a responsável de estimular o incentivo à leitura, com a necessidade de adotar essa prática no seu dia a dia, o estudante percebe através da bibliografia sugerida pelos docentes a cada disciplina cursada, produz na área do profissional o futuro atuante.

Nessa perspectiva, “[...] estes indivíduos podem mudar o seu modo de pensar, analisar, questionar, produzir e conceber a realidade, tornando-se objetos ou sujeitos da leitura” (AQUINO, 2000, p. 31), tornando-se, assim, fundamentais para um desenvolvimento mais proficiente da humanidade quanto à questão científica e cultural.

Para Carvalho et al (2006, p. 20), uma leitura eficiente na sociedade do conhecimento prevê que “o ser humano precisa realizar leituras diversificadas e de qualidade para sobreviver na era da globalização. O mais importante é saber selecionar as leituras evitando a sobrecarga informacional”, o que resultará num melhor aproveitamento na obtenção da informação. Assim, conclui-se que a prática da leitura é fundamental para a construção de um indivíduo com melhor senso crítico

O ato da leitura representa um processo fundamental na vida acadêmica, que requer o uso frequente desse expediente, pois, a mesma “[...] contempla uma necessidade, que pode ser profissional, existencial ou a simples necessidade do prazer de ler” (CARAVANTES, 2006, p. 25).

Existem dois tipos de motivações principais que são basilares para a realização da leitura, que são “a investigativa, com efeitos para estudos ou atividades de trabalho, e a de lazer” (DUMONT, 2007, p. 72), que tornam essa prática dinâmica e proveitosa no uso correto da informação.

Além de transmitir informação, o que conseqüentemente poderá gerar conhecimento, é imprescindível para o discente, independentemente da graduação que esteja cursando, haja vista que todas as áreas de atuação profissional requerem de fontes de informação qualificadas para suprir a necessidade informacional, portanto, os discentes que necessitam dessa prática tão elementar para a obtenção de uma qualificação satisfatória diante de um mercado de trabalho tão exigente na contemporaneidade, sendo que a leitura faz parte dessa exigência, uma vez que a mesma constitui-se num “[...] importante instrumento para a vida social e cognitiva do sujeito, o que qualifica sua inserção no âmbito social, político, econômico e cultural” (BOSO et al., 2010, p. 24).

O processo de leitura na graduação torna-se essencial para um desenvolvimento profissional mais qualificado atrelado à obtenção de conhecimento. No que se refere a essa prática Jouve (2002, p. 17) ensina que leitura:

é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções [...] é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a atividades definidas pelo ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler é, anteriormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos.

Santos (2008) considera a leitura relevante no contexto da prática social como ação transformadora, por contribuir para o desenvolvimento do homem, e, conseqüentemente, da sociedade. A universidade tem como uma das suas missões aprimorar esse desenvolvimento pessoal e científico. Complementando esse aspecto, de acordo com Pereira (2009), essa prática, começando na gênese dos estudos, a qual é imprescindível na formação pessoal e profissional de um indivíduo, proporcionando que o mesmo se torne um excelente acadêmico e pesquisador.

A força da universidade não está no pretensu monopólio do conhecimento. Está, sim, na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, na habilidade em trabalhar com ele e, principalmente em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas. A força da universidade, sua característica mais singular está na aliança entre educação e avanço do conhecimento (CRUZ, 2006, p. 42).

Quando se adentra para estudar no âmbito de nível superior de ensino, a responsabilidade diante da sociedade fica mais evidenciada, porque uma das missões da universidade é contribuir para a mesma de maneira científica. Assim, quando se trabalha com conhecimento, conseqüentemente se atua com a pesquisa, a qual tem por finalidade “descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos” (SELLTIZ, 1965, p. 5) e os seus respectivos planos variam de acordo com a sua finalidade, como demonstram Lakatos e Marconi (2009, p. 3) ao afirmarem que:

toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. Para ser válida, deve apoiar-se em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa.

A leitura oferece grandes oportunidades de obtenção de conhecimento, independentemente da área de atuação profissional, pois como afirmam Lakatos e Marconi (2007, p. 15) “ler significa conhecer, interpretar, decifrar. A maior parte dos

conhecimentos é obtida através da leitura, que possibilita não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber em determinado campo cultural ou científico”.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NA REALIZAÇÃO DO TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC é a sigla usada para Trabalho de conclusão de Curso, um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final de um curso superior. É elaborado em forma de dissertação, visando a iniciação e envolvimento do aluno de graduação no campo da pesquisa científica. Para iniciar o TCC o aluno deve ter um tema para o trabalho que deverá ser escolhido com base em determinados critérios que incluem: afinidade com o tema, relevância para a comunidade científica e para a sociedade, existência de bibliografia suficiente, inovação, e principalmente o hábito de ler e escrever, que é de suma importância nesse processo (LAKATOS; MARCONI, 2007).

A leitura e a escrita são extremamente complexas, mas essenciais para a comunicação. Fazer uma leitura adequada e escrever corretamente é um desafio que é enfrentado diariamente. Este desafio inicia-se na infância, quando nos deparamos com várias situações de aprendizagem. A leitura e a escrita são um favorecedor de aquisição de novos conhecimentos, representam o apoio para efetivação de relações interpessoais, para a comunicação de seu mundo inteiro e externo.

Geraldi(1993, p.135) considera a produção de textos “como ponto de partida de todo processo de ensino/aprendizagem da língua [pois] é no texto que a língua se revela em sua totalidade”. A fim de verificar a real influência da leitura e escrita, ou seja, sem intervenções metodológicas de leitura significativa e se a mesma por si só propicia a produção textual, que é uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e explicativa, com abordagem quantitativa e qualitativa. A escolha e a delimitação da pesquisa científica possuem substancial importância no desenvolvimento pedagógico. É a partir delas que se traça o caminho investigativo, contribuindo para o processo de estudo sobre seu objeto de trabalho e metodologia. A seleção das referências bibliográficas e documentais, a coleta de dados e a análise dos mesmos são etapas percorridas pelo pesquisador a fim de buscar uma informação a qual não se tem conhecimento. É a partir da pesquisa que podemos alcançar resultados e levantar discussões sobre um determinado tema, com fidedignidade, maior relevância acadêmica e ética. E é na escolha da metodologia que se encontra uma direção para que a pesquisa contribua com o ensino, a educação e a sociedade.

Segundo Gil (2008), pesquisa descritiva e explicativa é aquela onde descreve a características de determinadas populações ou fenômenos. Uma entre muitas de suas propriedades está atualização de mecanismos padronizados de coleta de dados,

tais como o questionário e a observação sistemática, visando identificar os elementos que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fatos. Esta é a que permite um aperfeiçoamento no conhecimento da realidade, onde explica a razão e o porquê das coisas.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é inesperado. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é que ela seja capaz de produzir novas informações. Entre as características da pesquisa qualitativa, destaque-se: Manter o respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências

Diferentemente da pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa pode ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são abordados como se equivalesse um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Fundamentada pelo confirmatório, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, reconhecidos com a contribuição de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis. A aplicação agrupada da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações fidedignas do que se poderia conseguir de formas dispersas.

3.2 LOCAL DE PESQUISA

O local da pesquisa foi na a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE). A instituição teve início de suas atividades no ano de 2007, disponibilizando, atualmente, em sua grade de cursos disponíveis: Graduação em Biomedicina; Graduação em Enfermagem; Graduação em Educação Física; Graduação em Farmácia; Graduação em Fisioterapia; Graduação em Nutrição; Graduação em Odontologia; Pós-Graduação e Técnico.

A FACENE Mossoró foi escolhida pelo seu grande porte e diversidade em graduações na área da saúde, por apresentar turma de oitavo período que está em confecção do TCC.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Conceitua-se população na estatística como o conjunto dos elementos que têm características comuns, que podem ser contadas, pesadas, medidas, ordenadas de alguma forma e que sirvam de base para as propriedades que se quer investigar. Entretanto amostra diz respeito a um subconjunto da população, fração ou uma parte do grupo que será estudada.

A população de discentes do oitavo período do local onde foi realizada a pesquisa foi de 73 discentes. Nossa população é o valor total de nossa amostra.

Os discentes que fizeram parte do estudo enquadraram-se nos seguintes critérios de inclusão: estar devidamente matriculado no oitavo período da instituição, está confeccionando o TCC, está esclarecido quanto a pesquisa e ter assim assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A). Os critérios de exclusão, não estar confeccionando o TCC por qualquer que seja o motivo ou subsidiarem os de inclusão.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados dar-se-á por um questionário com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE B). Esse instrumento de investigação alcançou informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para isso, foi abordado uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os pesquisados.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento para coleta de dados foi formalizado após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da FACENE, e logo após, foi

encaminhado um ofício da Coordenação do Acadêmica da FACENE para liberação do local da pesquisa.

Os discentes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o TCLE (ANPÊNDICE A) e posteriormente, foram aplicadas as entrevistas e agendada a data de devolução.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos serão expressos em média e desvio padrão, bem como valores mínimos, máximos, frequência simples e porcentagem avaliados através do programa estatístico SPSS versão 22.0.

Os dados qualitativos serão analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin onde sua função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico. A análise do conteúdo é definida como um método empírico. Segundo Gil, (2008 apud Bardin, 2011, p.15.), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos diversificados. Bardin (1977) organiza em três as fases da análise do conteúdo: A pré-análise que consiste na leitura flutuante; escolhas dos documentos; preparação do material e referenciação dos índices de indicadores. A segunda fase tem como a exploração do material, seguido da terceira, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi efetuada de maneira rígida dentro das normas e bióticos referentes à pesquisa com seres humanos, de forma que é assegurada através da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510 de 2016, que determina a importância da assinatura do TCLE pelos referentes participantes da pesquisa, onde a partir disto, a pesquisa poderá dar início (BRASIL, 2016).

A Resolução do COFEN nº 564/2017, que reformula o código de ética dos profissionais de enfermagem, onde é descrita a importância da suspensão da pesquisa na possível existência de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa que se encontra no contexto da pesquisa (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017). Também é feita de acordo com o protocolo institucional, de

maneira que o estudo aprovado no CEP da FACENE. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP pelo protocolo 195/2019, CAEE: 24850919.5.0000.5179 e parecer 3.690.805

O presente estudo também informa aos entrevistados que a pesquisa pode apresentar risco(s) de caráter mínimo, como constrangimento ao responder aos questionamentos, no entanto os benefícios superam os malefícios. A contribuição que os discentes oferecerão, principalmente, para possíveis atividades que possibilitem a leitura e a escrita desde o início da graduação, foi de grande valia, desde que essa temática é dificultosa em outros níveis de educação.

3.8 FINANCIAMENTO

Todos os gastos produzidos durante a construção desta pesquisa serão de incumbência da pesquisadora afiliada. A Faculdade Nova Esperança – FACENE - se encarregará pela disposição do orientador e banca examinadora juntamente com a disposição do acervo da biblioteca para utilização de referências, computadores e subsequente

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados a seguir foram obtidos após coleta de dados realizada na FACENE/RN conforme descrito na metodologia. Os dados quantitativos foram apresentados em forma de tabela para melhor exposição das informações.

Estes foram primeiramente digitados em planilha eletrônica e em seguida transferidos para o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 23.0 sendo expressos em valores de frequência simples e porcentagem.

Tabela 1 - Valores de frequência simples e porcentagem dos indivíduos (n=21) que...

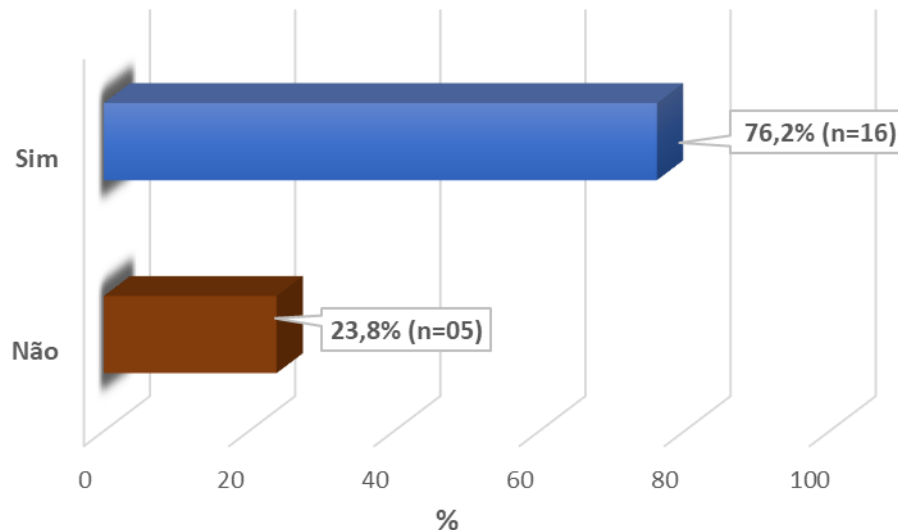
Variáveis	Freq.	%
Considera importante ler		
Sim	21	100,0
Não	0	0,0
Lê com frequência		
Sim	12	57,1
Não	09	42,9
Qual a frequência de leitura		
Diária	12	57,1
Semanal	06	28,6
Mensal	03	14,3
Tempo que gasta nessas leituras		
Alguns minutos	07	33,3
Uma hora	05	23,8
Mais de uma hora	09	42,9

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

A tabela 1 demonstra que todos os indivíduos (100%) que participaram da pesquisa consideram que ler é importante, entretanto somente 57,1% leem com frequência, quanto a assiduidade de leitura 57,1% admitem ter uma leitura diária, enquanto 28,6% a fazem de forma semanal e somente 14,3% de forma mensal. Quanto ao tempo dedicado a leitura 42,9% relatou que passam mais de uma hora lendo, 33,3% que utiliza apenas alguns minutos para atividade e 23,8% gastam uma hora com leitura.

Para Santos (2006)¹ o desenvolvimento da leitura, escrita e fala promovem a formação do indivíduo crítico e reflexivo, uma vez que é através da evolução “dessas habilidades os estudantes podem posicionar-se em situações, sejam elas cotidianas ou não, com autonomia”.

Gráfico – Distribuição (%) dos indivíduos (n=21) de acordo com “**Você gosta de ler?**”



Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

O gráfico 1 demonstra que 76,2% dos participantes gostam de ler, confirmando os resultados da tabela 1, a qual apresenta que estes tem conhecimento da importância da leitura e de sua prática habitual.

O hábito de ler além de ser prazeroso pode aperfeiçoar a escrita, desenvolver a interpretação de textos diversos, facilitar a produção, e ainda ampliar o nível cultural. Mas, para isso essa leitura deve ser dinâmica, de forma a proporcionar prazer e desejo de ler cada vez mais e não algo cansativo como que por obrigação. Ler é uma grande arte que precisa nascer dentro do indivíduo, ser regada e adubada para que cresça, floresça e dê frutos (CORTES, [2014]).¹

Tabela 2 – Valores de frequência simples e porcentagem dos indivíduos de acordo com o costume de ler

¹ Não paginado.

Variáveis	Freq.	%
* O que costuma ler mais?		
Livro	13	81,3
Revista	01	6,3
Jornal	02	12,5
* O que costuma ler mais?		
Novela	01	10,0
Filme	08	80,0
Outros	01	10,0
* O que costuma ler mais?		
E-mail	02	12,5
Blogs	01	6,2
Páginas de internet	13	81,3

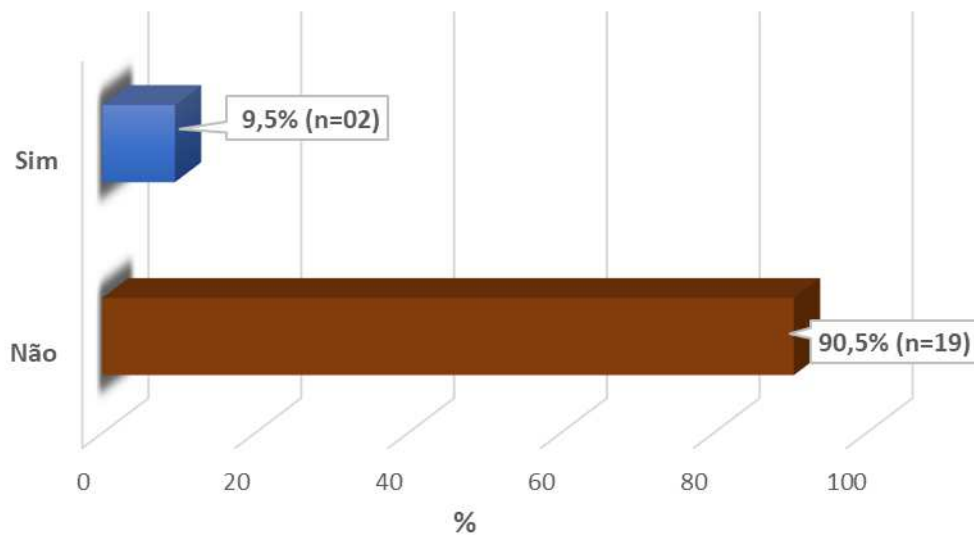
* Número de respondentes inferior em virtude da ausência de respostas.

Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

A tabela 2 apresenta a frequência e a porcentagem dos participantes quanto ao que eles mais leem este o questionamento foi feito a partir de três meios, físico (livros, revistas ou jornais), audiovisual (novelas, filmes ou outros) e digital (e-mails, blogs e paginas da internet). Desta forma obtivemos os seguintes resultados: 81,3% costumam ler livros, seguido por jornais com 12,5% e revistas com 6,3% (no meio físico); 80% costumam assistir filmes e 10% assistem novelas e Outros programas também com 10% (meio áudio visual); 81,3% costumam acessar páginas da internet, 12,5% e-mails e 6,2% blogs.

Ser leitor traz inúmeras recompensas aos indivíduos, entendimento de vários assuntos, cultura, conhecimento, vocabulário, diversão, informação, liberdade, o ato de ler proporciona as pessoas a capacidade de compreensão do mundo em que esta inserido, assim “o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar” (SILVA, 1991, p. 80)

Gráfico 2 – Distribuição (%) dos indivíduos (n=21) de acordo com “**Você lê somente o que é pedido na faculdade?**”.



Fonte: Pesquisa de Campo (2019)

O gráfico 2 demonstra que 90% dos participantes não leem somente o que é pedido na graduação, estes, como apresentado anteriormente na tabela 2 fazem uso de fontes diversificadas de leitura, enquanto somente 9,5% restringem sua leitura ao que é solicitado pela faculdade.

Severino (2016) aborda que “os maiores obstáculos do estudo e da aprendizagem, em ciência e filosofia, estão diretamente relacionados com a correspondente dificuldade eu o estudante encontra na exata compreensão dos textos teóricos”, assim se faz necessário manter o ritmo de leitura seja esta científica ou não para que se amplie a compreensão destes.

Para a fase qualitativa a análise dos dados foi feita a partir do método proposto por Bardin, observando a percepção dos participantes sobre as dificuldades de construir o TCC, duas categorias foram formadas para melhor exposição das respostas e serão apresentadas a seguir. Para garantir o anonimato dos participantes optou-se identifica-los pela letra “A” e números sequenciais de 1 a 21.

4.1 PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE VOCÊ TEVE DE MONTAR SEU TCC

Essa categoria apresenta as principais dificuldades que os participantes da pesquisa tiveram ao realizar o TCC.

“Encontrar referencial teórico” (A1)

“Em fazer o questionário e ir em busca de pessoas para fazer a pesquisa” (A4)

“Nas normas da ABNT” (A6)

“Minha maior dificuldade foi em ter que ler vários artigos para montar meu TCC” (A13)

“Encontrar um bom tema” (A19)

“Conseguir ter tempo para organizar tudo, além do período para início e conclusão dos TCC’s curto, tornando o desenvolvimento do trabalho complicado e estressante” (A21)

Conforme visto anteriormente, a maior dificuldade apresentada pelos participantes foi encontrar material que embasasse a pesquisa, além da formatação conforme as normas da ABNT, assim como o tempo ou a falta deste foram incluídos como fatores que dificultaram o processo de construção do TCC.

A organização inicial faz toda a diferença no processo de desenvolvimento do TCC, realizar pesquisas bibliográficas, estruturar o texto, coletar dados e analisa-lo leva tempo e com pouca ou nenhuma organização terminar o TCC pode se tornar algo muito estressante (CARDOSO, 2019).

4.2 O TÓPICO DO TCC MAIS DIFÍCIL DE DESENVOLVER E POR QUÊ?

Essa categoria apresenta que parte do TCC os participantes da pesquisa tiveram mais dificuldades para desenvolver e sua justificativa.

“Introdução, pois colocar os parágrafos em sequencia sem perder o raciocínio e ligação do que queria abordar diante de tantos materiais de conteúdos pertinentes ao tema acabava se tornando difícil” (A5)

“Em montar meu referencial teórico, pois o assunto escolhido não tem muito material para referenciar” (A8)

“O referencial teórico, por que tinha pouca referencia na língua portuguesa” (A11)

“Referencial teórico, por que não tinha muitas habilidades em pesquisar e manusear bem o computador” (A19)

“A coleta de dados, pois dependia da disposição de terceiros” (A20)

“A metodologia, pela dificuldade em conseguir um material que seja atualizado e que seja de fácil entendimento” (A21)

Pode-se observar a partir dos depoimentos que os tópicos que trouxeram dificuldades de elaboração foram: introdução, referencial teórico, coleta de dados e metodologia. Por insuficiência de leitura e/ou dos materiais de pesquisa, pouca habilidade com as tecnologias, com a disponibilidade dos participantes durante o processo de coleta dos dados e até mesmo falta de atualização em determinada área foram os tópicos que apresentaram mais reclamações.

Para Malheiros e Oliveira (2004, p.71) “a falta do hábito de leitura pode constituir dificuldade em virtude da necessidade de exploração das literaturas pertinentes ao tema, com sua posterior seleção, análise e interpretação”.

Passar por dificuldades durante a fase de TCC é comum, entretanto a orientação acadêmica existe para dirimir as dificuldades e tornar esta fase do processo acadêmico mais proveitoso. Assim, “o professor também é peça-chave do processo de produção do projeto e é tão responsável quanto o aluno pelo sucesso ou fracasso do trabalho” (SIMAS, 2012)².

² Não paginado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, embora os participantes da pesquisa tenham se mostrado adeptos a leitura e com conhecimento da importância desta, estes apresentaram dificuldades quanto ao desenvolvimento do TCC.

A pesquisa apresentou resultados muito coerentes na fase quantitativa, os participantes em sua maioria consideram a leitura importante, leem com assiduidade além de gostar da atividade e que não se restringem a leitura somente do que a faculdade solicita. Já a fase qualitativa demonstrou que tiveram dificuldades com a pesquisa do assunto, normas da ABNT, quanto a coleta dos dados e o tempo escasso.

Os objetivos foram alcançados, pois identificou-se as dificuldades de escrita dos discentes, os tópicos da estrutura do TCC que foram considerados mais difíceis na construção do TCC.

A hipótese não foi confirmada pois os resultados da pesquisa demonstram que as maiores dificuldades encontradas pelos alunos não está relacionada diretamente com falta de leitura, mas com habilidade no uso do computador, busca de material para compor o referencial teórico até a questão do idioma.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Francisca da Silva. **Leitura de mundo, leitura da palavra: Construção da competência leitora**. 2012. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012. Disponível em:
<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3812/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Maria%20Francisca%20da%20Silva%20Alves%20.pdf?sequence=1> Acesso em: 1 maio 2019
- AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção: desvelando e (re)construindo textos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.
- ARAÚJO, Maria das Dores Pereira de. **A importância da leitura nas séries iniciais: uma conquista para o futuro**. 2018. Disponível em:
<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-leitura-nas-series-iniciais-uma-conquista-para.htm> Acesso em: 1 maio 2019
- ARAUJO, Selma Aurenice de; SILVA, Cláudia Alexandre da; MARTINS, Viviane Lima. A relevância da leitura no 3º ano do ensino fundamental. **Intr@ciência: revista científica**, v.13, 2017. Disponível em:
http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170710084054.pdf Acesso em: 1 maio 2019
- AUATE, Nerinho Calisto Martinho. **Origem do conhecimento**. 2017. Disponível em:
<https://www.webartigos.com/artigos/origem-do-conhecimento/137638> Acesso em: 20 abr. 2019
- BATALHA, Elisa. **O Abecê da escrita**. [200-]. Disponível em:
<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=911&sid=7> Acesso em: 1 maio 2019
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 281 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS 510/2016. **Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. 2016. Disponível em:
https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4318079/mod_resource/content/1/Resolucao%20510.pdf Acesso em: 8 mar. 2019
- BASTOS, Sílvia Aparecida. **A leitura e a escrita em pleno Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BOSO, Augiza Carla et al. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24-39, jul./dez. 2010. Disponível em:
<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/716/pdf_39>. Acesso em: 14 fev. 2019.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Leitura dinâmica e aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2006.

CARDOSO, Marina. **8 dicas de como elaborar um bom projeto de TCC**. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/8-dicas-de-como-elaborar-um-bom-projeto-de-tcc,7d148a6a3fcdcea62d0a80747b7d82cfhrh25x15.html> Acesso em: 13 nov.2019

CARVALHO, Lafaiete da Silva et al. A Leitura na sociedade do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 19-27, jan./jul. 2006. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/459/576>>. Acesso em: 8 mar. 2019.

COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2009.

CORTES, Celiane do Lago Novaes. **Importância da leitura para estudantes universitários**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/importancia-da-leitura-para-estudantes-universitarios/57151> Acesso em: 13 nov. 2019

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. Pesquisa e Universidade. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard (Org.). **Ensino Superior: conceito e dinâmica**. São Paulo: USP, 2006. p. 30-45.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura, via de acesso ao conhecimento: algumas reflexões. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 64-76.

FENÍCIOS - Escrita e Economia. 2009. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/fenicios/p2.php> Acesso em:20 abr. 2019

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Talita Cristiane Sutter. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. In: ANPED SUL: EMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., Caxias do Sul, 2012. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos**. [1997?]. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/memoria/projetos/ensaios/ensaio21.html> Acesso em: 20 abr. 2019

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S/A, 2008. 220 p.

JOUBE, Vincent. **A Leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Cristiane de Carvalho. SILVA, Patrícia Maria da. **A importância do professor na formação do aluno leitor da educação de jovens e adultos**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2007B/IMPORTANCIA%20DO%20PROFESSOR.pdf>> Acesso em: 2 mar. 2019.

MALHEIROS, Rosadéla Carboni; OLIVEIRA, Valnice de Nogueira. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientiae Saúde**, n. 3, p. 65-72, 2004.

NEUBAUER FILHO, Airton; NOVAES, Flávio de. Leitura e a escrita como forma de desenvolvimento. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, IX, 2009, Londrina - PR. **Anais...** Londrina: PUCPR, 2009. p. 8101- 8111. Disponível em: <<http://zip.net/bstrxz>> Acesso em: 15 mar. 2019.

PEREIRA, Ana Altina Cambuí; SILVA, Maria de Lourdes O. Reis da. **O trabalho de conclusão de curso: constructo epistemológico no currículo formação, valor e importância**. 2010. Disponível em: http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/artigos_iiienforsup_adicionais.pdf Acesso em: 12 fev. 2019

SANTOS, Beatriz Joana dos. **Uma escola comprometida com a formação de leitores**. 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/uma-escola-comprometida-com-a-formacao-de-leitores/152036> Acesso em: 10 mar. 2019

SANTOS, Edileuza Freitas. **A formação de leitor crítico: uma contribuição interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem**. 2006. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-leitor-critico-umacontribuicao-interdisciplinar-.htm> Acesso em: 13 nov.2019

SANTOS, Julieta Nazaré Tavares. **A Leitura como instrumento de responsabilidade social: projeto energia da leitura na ELETRONORTE**. Belém. 2008. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SELLTIZ, Claire. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Herder: Edusp, 1965.

SÉRGIO, Ricardo. **OS sistemas de escritas**. 2010. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/gramatica/370335> Acesso em: 12 fev. 2019

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016

SFFREDO, Queli Vanessa Martins Silva. **O processo da escrita: um avanço para a humanidade**. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/index.php/artigos/o-processo-da-escrita-um-avanco-para-a-humanidade/116727> Acesso em: 10 mar. 2019

SILVA, Jacineide Virgínia Borges Oliveira da. **Dificuldades na leitura e na escrita**. 2014. (Monografia de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba. 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SIMAS, Anna. **Dificuldades que atrapalham o TCC**. 2012. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/ufpr/dificuldades-que-atrapalham-o-tcc-f3dzbptv25e2xil0owsa0ytse/> Acesso em: 13 nov. 2019

ZILBERMAN, R. (Org.). **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1986.

ANEXOS

ANEXOS A – CERTIDÃO



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.
 Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da
 Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da
 Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 9º Reunião Ordinária realizada em 07 de novembro de 2019. Após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado **“DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TCC ”**.
 Protocolo CEP: 195/2019 e CAAE: 24850919.5.0000.5179.
 Pesquisadora Responsável: LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO e
 Pesquisadores Participantes: THAIS ISABELY ROSARIO DE FREITAS; FRANCISCO AEDSON DE SOUZA OLIVEIRA; ITALA EMANUELLY DE OLIVEIRA CORDEIRO.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para dezembro de 2019, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 07 de novembro de 2019.

Maria do Socorro Gadelha Nóbrega
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa –
 FACENE/FAMENE

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) senhor (a): _____

Eu, THAIS ISABELY ROSÁRIO DE FREITAS, pesquisadora e estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, junto a docente e pesquisadora responsável Me. Laura Amélia Fernandes Barreto, estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada **DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TCC**. Tem-se como objetivo geral: Analisar as principais dificuldades de leitura e escrita dos discentes de enfermagem na construção do TCC.. E como objetivos específicos: Identificar as dificuldades de escrita do discentes; Conhecer os tópicos da estrutura do TCC que são considerados mais difíceis pelos alunos de enfermagem; Discutir as dificuldades de leitura e escrita dos discentes de enfermagem na construção do TCC.

Convidamos o (a) senhor (a) a participar desta pesquisa respondendo algumas perguntas a respeito da **DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO TCC**. Por ocasião da publicação dos resultados o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo. Informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa. Terá também o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Informamos ainda que o referido estudo poderá apresentar risco de caráter mínimo, como constrangimento ao responder os questionamentos, porém, os benefícios superam os malefícios. A contribuição que os docentes concederão para o estudo será a disponibilização dos dados levantados de forma segura e responsável, para que estes possam ser utilizados em pesquisas futuras e contribua para estudos e esclarecimentos sobre a profissão docente exercida por profissionais que atuam na prática da saúde.

A participação do (a) senhor (a) na pesquisa é voluntária e, portanto, não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, não sofrerá nenhum dano ao participante. A pesquisadora estará a sua disposição para

qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, agradecemos a contribuição do (a) senhor (a), agradecemos a contribuição do (a) a realização desta pesquisa.

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do (a) pesquisadora responsável.

Mossoró/RN, _____ de _____ de 2019

Laura Amélia Fernandes Barreto³

Participante

³Endereço residencial da pesquisadora responsável: Rua Nicássia Oliveira, 21, Abolição III. CEP: 59612- 820. Telefone: (84) 98814-8421. E-mail: laurabarreto@facenemossoro.com.br

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame – João Pessoa/Paraíba – Brasil. CEP: 58.067-695 – Fone: +55 (83) 2106-4790. E-mail: cep@facene.com.br

ANEXO B - QUESTIONÁRIO**I – Dados Quantitativos**

1) Você considera importante ler?

() Sim () Não

2) Você gosta de ler?

() Sim () Não

3) Você lê com frequência?

() Sim () Não

4) Qual a frequência de sua leitura?

() diária () semanal () mensal

5) Quanto tempo gasta nessas leituras?

() alguns minutos () uma hora () + de uma hora () não perco tempo

6) O que você costuma ler mais? Escolha apenas um opção por linha

() livro () revista () jornal () gibis

() novela () filme () telejornal () outros programas

() e-mail () blogs () páginas da internet

7) Escolho minhas leituras:

() pela capa e ilustrações () pelo resumo

() por indicações de outras pessoas () pelo título, assunto

() pelo número de páginas () de acordo com interesses e necessidades

() leio só o que a escola pede () não leio nada

9) Você lê somente o que é pedido na Faculdade?

() Sim () Não Porquê ?

II - Dados Qualitativos

Quais as principais dificuldades que você teve em montar o seu Tcc?

Qual o tópico do TCC foi mais difícil para desenvolver? Por quê?